



EDUCAÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO DAS MENINAS NO MACIÇO DO BATURITÉ: PLANEJAMENTO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

Maria Eduarda Silva Barroso¹
Maria Daiane Da Silva Sabino²
Tayane Gabriele Batista Dos Santos³
Camila Chaves Da Costa⁴

RESUMO

No contexto do Maciço do Baturité, garantir o acesso das meninas à educação nas escolas é uma medida estratégica para enfrentar as desigualdades de gênero e promover sua autonomia. A abordagem da educação emancipadora, inspirada nas ideias de Paulo Freire, defende que o processo educativo deve possibilitar que cada pessoa se reconheça como protagonista de sua própria trajetória, desenvolvendo uma consciência crítica da realidade e a capacidade de intervir nela de maneira ativa e transformadora (FREIRE, 1996). Nesse sentido, essa abordagem torna-se estratégica ao promover a autonomia e o protagonismo das meninas nas escolas do Maciço. O projeto tem como objetivo fornecer as ferramentas necessárias para que essas estudantes desenvolvam uma consciência crítica de seu poder e potencial, liderando a transformação de suas próprias vidas. Para tal, o presente trabalho vai abordar o planejamento dessa ação de extensão nas escolas, detalhando as estratégias e metodologias a serem implementadas. A metodologia adotada é de intervenção comunitária e pesquisa-ação, o planejamento da ação foi organizado em quatro etapas sequenciais: diagnóstico (pesquisa de campo nas escolas para identificação de necessidades), planejamento dos materiais (elaboração de cronograma, materiais educativos, folders, dinâmicas e atividades), execução (oficinas, rodas de conversa e capacitação de professores) e avaliação (aplicação de questionários de pré-teste e pós-teste e momento de feedback das participantes). Espera-se que as participantes adquiram conhecimentos acerca de seus direitos e da igualdade de gênero por meio dos materiais educativos e das ações propostas pelas bolsistas, promovendo assim em seu empoderamento e estimulando a troca de saberes. Além disso, busca-se criar um ambiente acolhedor que favoreça o compartilhamento de dúvidas e assegure a transmissão eficaz das informações. Conclui-se que a educação emancipatória é ferramenta fundamental para superar desigualdades e promover a equidade de gênero no contexto regional. O planejamento dessa ação é essencial para oferecer uma intervenção qualificada às participantes, visando assegurar a efetividade das atividades e a sustentabilidade das transformações sociais promovidas.

Referências:

GOMES, C. DE S. A educação feminina como forma de emancipação na história das mulheres. REVISTA INTERSABERES, v. 9, n. 18, p. 395-410, 4 dez. 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

AUAD, D.; RITA, M.; SALVADOR, R. Educação, emancipação e feminismos possíveis: um olhar histórico sobre a igualdade de gênero na escola. Educação e Emancipação, v. 10, n. 4, p. 186-186, 12 jan. 2018.

Palavras-chave: Empoderamento Feminino; Igualdade de Gênero; Educação para Emancipação de Meninas; Educação em Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, mariaeduardasilva@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, daianesabino618@gmail.com²

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, tayanegabriele29@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, camilachaves@unilab.edu.br⁴